

Teoria dos Jogos

Prof. Maurício Bugarin

Eco/UnB

EPRG-Economics and Politics Research Group

Porque pensar estrategicamente?

Apresentação professor

Apresentação alunos

Apresentação disciplina

Capítulo 1. Introdução: Por que pensar estrategicamente?

1.1. Exemplos reais

1.2. Conceitos básicos de jogos

Apresentação professor

Apresentação alunos

Apresentação disciplina

Capítulo 1. Introdução: Por que pensar estrategicamente?

1.1. Exemplos reais

1.2. Conceitos básicos de jogos

Apresentação do professor: Maurício Bugarin

Formação:

- Graduação em Matemática, UnB
- Especialização em Álgebra, Tsukuba
- Mestrado em Álgebra, UnB
- MSc em Economia, Illinois
- PhD em Economia, Illinois, 1997
- Pós doutorado em: Univ. Illinois, Rochester, Tsukuba, Kobe, Yokohama Nat. Univ., Institute of Developing Economies (Japão), Vanderbilt, Rice (2026), Illinois (2027)

Pesquisa:

- Professor titular, Universidade de Brasília [Professor titular, Insper (2005-2010)]
- Pesquisador do CNPq
- Membro do Standing Committee of the Latin American Chapter of the Econometric Society até 2011
- Membro do Comitê de Programa do LACEA 2012, 2013 e organizador dos: BWGT e **IWGTS: 2010, 14, 26**
- Fundador e líder do [Economics and Politics Research Group](#)
- >73 artigos em periódicos, 21 internacionais (12 leading)
- 27 capítulos de livros, 5 livros (1 editor), 1 research monograph
- 24 prêmios acadêmicos (Haralambos Simeonides) + 3 prêmios de ensino + STF + homenagens
- >150 apresentações em congressos

Orientações concluídas:

- Pós-doutorado: 3 (+2)
- Doutorado: 11+2
- Mestrado: 48
- Graduação+IC+PET: 35+5+4

CV: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4780831D0> ou www.bugarinmauricio.com

Interesses:

Informação, Incentivos e Comportamento Estratégico

Economia Política Positiva:

Informação Assimétrica e Controle Eleitoral

Voto dividido, reeleição, relações Congresso-Executivo (Haral. Sim.)

Papel da aversão ao risco, paralisação política

Comportamento Eleitoral e Bem Estar Social

Financiamento público e privado de campanhas eleitorais (STF)

Desigualdade e custo de campanhas eleitorais, Brasil, Japão

Voto obrigatório & facultativo (Journ. Applied Economics, leading)

Transferências intergover. & ciclo político orçamentário (TN)

Informações sobre o professor

Interesses:

Informação, Incentivos e Comportamento Estratégico

Demais aplicações:

Direito e economia:

Incentivos financeiros a quem denuncia corrupção? (Robert Cooter Honorary Mention, 2014)

Execução provisória da sentença (2011, debate atual!)

Defesa do consumidor (Robert Cooter Award, 2012)

Princípio da Legalidade e Incentivos (Edgardo Buscaglia Award, 2013)

Desenho de mecanismos:

A otimalidade da exclusão (Journal of Mathematical Economics)

Leilões de precatórios (Prêmio TN); **Leilões sequenciais**

Incentivos à corrupção e à inovação no setor público brasileiro (TN)

Bolsa Família (Prêmio SOF)

Lei de Benford:

Auditoria de obras públicas (Prêmio SOF)

Informações sobre o professor

Interesses:

Informação, Incentivos e Comportamento Estratégico

Demais aplicações:

Política monetária

Formação de expectativas

Sinalização da política monetária – Mandatos Intercalados para o BC

Política Fiscal

Orçamento público (Orçamento incremental e alterações) (TN)

Métas de déficits (TN), transferências intergover. (TN) e LRF

Economia da Saúde

Incentivos em Consórcios Intermunicipais de Saúde (ES), transplantes de rins, tratamento da AIDS

Regulação

Fator X, cartões de crédito (SAE), dividendos mínimos obrigatórios, PADO

<https://bugarinmauricio.com/publications/>

Apresentação professor

Apresentação alunos

Apresentação disciplina

Capítulo 1. Introdução: Por que pensar estrategicamente?

1.1. Exemplos reais

1.2. Conceitos básicos de jogos

Perguntas

1. Nome?
2. Trabalha? Se sim, onde?
3. Programa?
4. Semestre?
5. Porque Teoria dos Jogos?
6. Quais são suas principais expectativas?
7. Disposição e disponibilidade de tempo?

Apresentação professor

Apresentação alunos

Apresentação disciplina

Capítulo 1. Introdução: Por que pensar estrategicamente?

1.1. Exemplos reais

1.2. Conceitos básicos de jogos

Objetivo

Treinar os alunos no instrumental básico de teoria dos jogos, para que possam entender artigos de pesquisa modernos em economia, assim como desenvolver seus próprios modelos.

Espera-se que ao final do curso os alunos tenham condições de usar o instrumental da teoria dos jogos para **analisar de forma precisa os mais diversos problemas de economia e áreas afins envolvendo comportamento estratégico**.

Este curso enfatiza a modelagem formal e o estudo de exemplos clássicos e aplicações. Os tópicos abrangem a definição e o estudo de noções de equilíbrio para jogos não-cooperativos, estáticos e dinâmicos, finitos e infinitos, com informação perfeita, imperfeita, completa, incompleta, bem como jogos repetidos e estacionários, leilões, além aplicações diversas.

Programa:

1. Introdução: Por que pensar estrategicamente?
2. Jogos estáticos com informação completa
3. Jogos dinâmicos com informação completa
4. Indução retroativa e perfeição em subjogos
5. Jogos estáticos com informação incompleta
6. Jogos dinâmicos com informação incompleta
7. Jogos repetidos
8. Leilões: Valores privados
9. Leilões: Equivalência de receitas
10. Leilões: extensões: aversão ao risco, restrição orçamentária, etc.
11. Leilões: Valores comuns
12. Licitações e aplicações: Leilões de deságio, restrição de oferta unitária, assimetria endógena em leilões sequenciais
13. Tópicos adicionais

Informações sobre a disciplina

Livro-texto: (manuscrito)

Sotomayor M. e Bugarin, M., 2004. Lições de Teoria dos Jogos.

Livros-texto complementares:

Gibbons, R. *Game theory for applied economists*. Princeton: Princeton Univ. Press, 1992

Tadelis, S. *Game Theory-An Introduction*. Princeton University Press, 2013

Leitura agradável complementar:

Dixit, A. K. e Nalebuff, B. J., *The Art of Strategy*. New York: W.W. Norton & Company, 2008.

Em português:

Bierman, S. e Fernandez, L. *Teoria dos Jogos*, segunda edição, São Paulo: Pearson Educ. do Brasil, 2010.

Fiani, R. *Teoria dos Jogos*, quarta edição, Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Dixit, A. K. e Nalebuff, B. J., *A arte da estratégia*. Auster, 2025.

Cap. 1 disponível na Amazon:

<https://www.amazon.com.br/dp/658740846X?linkCode=sl2&tag=openview-20&format=3&depth=1&asin=658740846X>

Outras referências: Vide Programa

Página na web:

<https://bugarinmauricio.com/teaching/2026.2 game-theory-and-auction-theory-doctorate/>

ou:

<https://bugarinmauricio.com/>

aba: teaching

sub-aba: 2026.2 Game Theory and Auction Theory - Doctorate

Código de acesso: Informado em aula. Também servirá para desbloquear os arquivos das aulas e os capítulos do livro.

Informar código!

Avaliação: (Datas: vide a página da disciplina)

1. Controle de aprendizagem: 20%
2. Prova: 30%
3. Apresentação de Proposta de Trabalho Final: 5%
4. Proposta de trabalho final: 10%
5. Apresentação de trabalho final: 5%
6. Trabalho final: 20%
7. Assiduidade: 10%
8. Bônus por participação nos Seminários: +5%

Obs: Trabalho final com no máximo dois alunos

Apresentação professor

Apresentação alunos

Apresentação disciplina

Capítulo 1. Introdução: Por que pensar estrategicamente?

1.1. Exemplos reais

1.2. Conceitos básicos de jogos

1. “O melhor jogador do mundo”

Ronaldinho Gaúcho: Melhor do Mundo, FIFA 2004, 2005

Mas não fez gol na copa de 2006...



Fonte: BBC News Brasil

https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2010/05/100503_copa2006_copadomundo

1. “O melhor jogador do mundo”

Ronaldinho Gaúcho: Melhor do Mundo, FIFA 2004, 2005

Mas não fez gol na copa de 2006...

“Dos 23 jogadores da seleção brasileira, Ronaldinho Gaúcho é o que mais perdeu nesta Copa.” (Tozzi & Medice, 1/7/2006, UOL)

(<http://esporte.uol.com.br/copa/2006/ultnot/brasil/2006/07/01/ult3505u656.jhtm>)

No entanto jogou todos os jogos

Porque?

Muito marcado

Porque mantê-lo?

Libera outros jogadores!

Ajuda a equipe

1. “O melhor jogador do mundo”

Obs.: O mesmo aconteceu com Maradona na Copa do Mundo de 1990: sem gols, (com exceção de pênaltis). Mas deu o passe da vitória sobre o Brasil.

Veja compacto do jogo Argentina 1 x 0 Brasil em que Maradona deu o passe do gol para Caniggia aqui: <https://www.youtube.com/watch?v=eO0SxMNOBD8>



Fonte: ESPN, Getty images
https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_id/6848548/argentina-tambem-vive-nostalgia-e-ate-maradona-relembra-copa-de-90-culpa-de-dunga

Moral: O “score” individual pode ser menos importante que o apoio ao grupo

2. “Aprendi uma grande lição”

Robert Scheidt & Ben Ainslie, Sydney 2000

Scheidt chegou tendo conquistado o ouro em 1996, vencendo Ben.

Se Scheidt chegasse entre os 20 primeiros, Ainslie teria que chegar 8 posições à frente de Scheidt para vencer

Não havia outro velejador em condições de concorrer



2. “Aprendi uma grande lição”

Robert Scheidt & Ben Ainslie, Sydney 2000

Se Scheidt chegasse entre os 20 primeiros, Ainslie teria que chegar 8 posições à frente de Scheidt para vencer

Não havia outro velejador em condições de concorrer

Ainslie forçou uma colisão com Scheidt, que “assumiu a culpa” (pagou a punição, 2 giros completos), mas em seguida houve outra colisão (primeira bóia) e Scheidt não cumpriu punição, sendo então desclassificado.

Veja aqui a prova: <https://www.youtube.com/watch?v=MkTGaRRKYW0>

“Ele foi um rival muito duro mas aprendi muito com ele”

O que deveria ter feito?

“Eu tinha de largar mais no meio do bloco e dificultar o trabalho dele”, disse Scheidt.

(<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk3009200007.htm>)

Problema estratégico:

O objetivo do Scheidt não era vencer, mas garantir que:

O Bem não ficasse oito posições à sua frente, ele ficasse entre os 20 primeiros

Ele ficasse bem distante de Ben Ainslie

2. “Aprendi uma grande lição”

Comportamento estratégico em Atlanta, 1996.

Robert Scheidt em 2000:

“Aprendi uma grande lição, foi uma regata muito dura e levei essa experiência”

Quatro anos depois, em Atenas 2004:



3. “Quem é o seguidor?” – Dixit & Nalebuff

1983, Finais America's Cup (vela)

132 anos ininterruptos de vitória dos EUA

Finais: Sete provas; Liberty 3-1 Australia II

Quinta prova:

Liberty: 37 segundos de vantagem logo na saída

Australia: desviou para a esquerda, na esperança de uma mudança na direção do vento

Liberty: o que fazer?

O que fez: continuou à frente na mesma direção

O que aconteceu:

O vento mudou, favorecendo o Australia

O Australia venceu

Depois venceu as duas provas seguintes se tornando o primeiro campeão não americano

3. “Quem é o seguidor?”

Problema estratégico:

O objetivo do Liberty não era chegar o mais rapidamente possível

Era chegar na frente do Australia

Portanto, devia ter seguido cada passo do Australia após ter conseguido a vantagem inicial

Moral: Follow the follower rather than Follow the leader

3. “Quem é o seguidor?”

Mais exemplos: Vide Dixit & Nalebuff

4. O poder da intransigência

De Gaulle, segunda guerra mundial

Negociação com Roosevelt e Churchill

Depois: veto à entrada da Inglaterra na CEE (1963, 1968)

Na guerra da Argélia:

nova constituição, força militar e independência

Questão estratégica:

O negociador do outro lado tem apenas duas opções:

Aceitar a proposta do intransigente

Ou acabar com a negociação

Negociadores radicais?

Israel: Desocupação da faixa de Gaza + Ariel Sharon

“Qualquer ataque palestino depois da desocupação receberá “a mais dura resposta de sempre” “responderemos ao fogo com fogo, mais intenso do que nunca antes”

22/08/2005: Israel encerra 40 anos de ocupação da Faixa de Gaza

<http://www.gazetadopovo.com.br/mundo/israel-encerra-40-anos-de-ocupacao-da-faixa-de-gaza-9nwcbqjt6v4qxxg333agfjiha>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Plano_de_retirada_unilateral_de_Israel



4. “O poder da intransigência”

Pauta de Reivindicação dos Servidores Públicos Federais 2018

<http://fasubra.org.br/index.php/fasubra/1613-spfs-protocolam-reivindicacoes-do-funcionalismo-publico-federal>

**O Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais-
FONASEFE composto pelas entidades nacionais ANDES-SN – ANFFA-**

**deliberações advindas de suas Instâncias Estatutárias, vêm dizer e ao final
requerer o que segue:**

PAUTA DA CAMPANHA SALARIAL 2018

EIXOS CENTRAIS :

- 1 - Correção salarial com aplicação do índice de 25,63% (DIEESE);
- 2 - Extensão dos índices da Lei 13.464/2017 para todos os servidores públicos federais;
- 3 - Cumprimento de todos os acordos assinados em 2015;
- 4 - Aplicação do valor de, no mínimo, 50% per capita da União para a manutenção dos planos de saúde dos servidores.

4. “O poder da intransigência”

NEGOCIAÇÃO E POLÍTICA SALARIAL

1. Política salarial permanente com correção das distorções e reposição das perdas inflacionárias;

2. Pela retirada da proposta de Reforma da Previdência (PEC 287/16) e revogação da Reforma Trabalhista.

3- Pela retirada da MP 805/18(que aumenta a alíquota previdenciária e posterga reajustes concedidos em leis)

4. Data-base no dia primeiro de maio;

5. Direito irrestrito de greve e negociação coletiva no serviço público, com base na convenção nº 151 da OIT.

6. Pela revogação da Emenda Constitucional 95/2016 e da Lei 156/2016;

7. Paridade salarial entre ativos, aposentados e pensionistas;

8. Isonomia de todos os benefícios entre os poderes;

9. Isonomia salarial entre os poderes;

10. Incorporação de todas as gratificações produtivistas;

4. "O poder"

CONDIÇÕES DE TRABALHO E FINANCIAMENTO

1. Liberação de dirigentes sindicais com ônus para o Estado, sem prejuízo das promoções e progressões na carreira e demais direitos trabalhistas. Pela revogação do Ofício MPOG 605/16-MP e garantia da manutenção do servidor na folha de pagamento;

2. Retirada dos projetos do Congresso Nacional que atacam os direitos dos SPF e aprovação imediata dos projetos de interesse dos SPF;

3. Fim da terceirização e toda forma de precarização. Revogação da Lei nº 13.429/17(terceirizações).

4. Fim da privatização no serviço público.

5. Criação de novas vagas para concurso público pelo RJU e reposição imediata de cargos vagos por exoneração, falecimento ou aposentadoria;

6. Revogação da lei de criação de Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) e Organizações Sociais (OS);

7. Fim dos cortes no orçamento federal e ampliação do financiamento público para qualificação dos serviços e servidores públicos;

8. Regulamentação da jornada de trabalho no serviço público, para o máximo de 30 horas semanais, sem redução de salário;

9. Garantir acessibilidade aos locais de trabalho no serviço público;

10. Contra a exigência de controle de ponto por via eletrônica no serviço público;

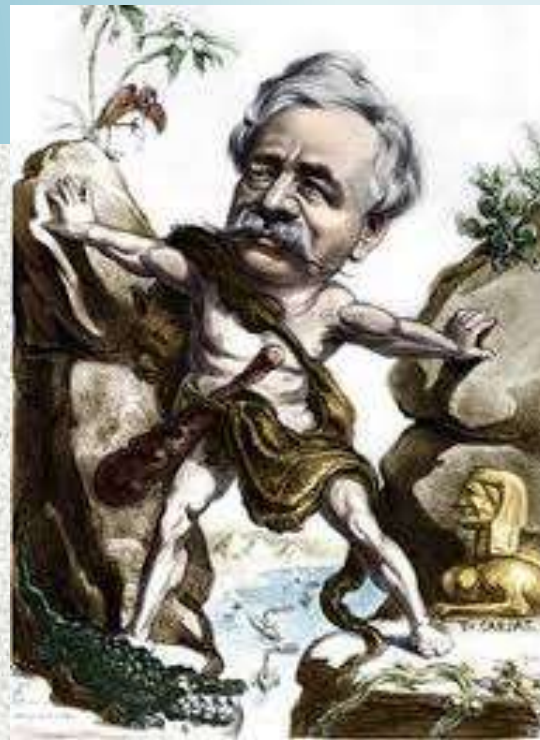
11. Pelo cumprimento dos Termos de acordo nº 01,03,04, 07,08,09,12,13,14,15,16,17,21,22,23/2015 e 10/16(CONDSEF e ASMETRO-SN), nº 02/15(CNTSS e FENASPS), nº 05/15(FASUBRA), nº 20/15(ASFOC-SN), nº 28/15(ASSIBGE), nº 25/15(UNACON-Sindical), nº 29/15(SINPECPF), nº 31/15(SINAL e SINTBACEN), nº 02/16(SINDFISCO-Nacional), nº 03/16(SINDRECEITA), nº 04/16(SINAIT), nº 05/16(FENAPRF), nº 06/16(ANFFA-Sindical) e Lei 13.464/17 assinados com o Governo Federal.

12. Garantia plena da licença capacitação do servidor público.

4. O perigo da intransigência

Mas riscos!

Ferdinand de Lesseps,
Suez e Panamá



Yitzhak Rabin,
os acordos de Oslo,
assassinato



4. O perigo da intransigência

Dilma, Cunha e o impeachment de 2016.



4. O perigo da intransigência

Dilma, Cunha e o impeachment de 2016.

Em primeiro de janeiro de 2015 Dilma Rousseff (PT) toma posse de seu segundo mandato como presidente do Brasil, em meio à investigações sobre o maior escândalo de corrupção na história do país, a “Operação Lava Jato”.

Em primeiro de fevereiro de 2015 o Eduardo Cunha (PMDB) é eleito em primeiro turno presidente da Câmara dos Deputados, vencendo o PT que se empenhou fortemente na candidatura de Arlindo Chinaglia (PT-SP, segundo lugar nas votações).

O cargo de presidente da Câmara é extremamente estratégico pois cabe ao presidente, entre outros, aceitar ou não pedidos de impeachment contra o presidente da república.

O empenho explícito do PT na candidatura de Chinaglia afetou negativamente o relacionamento entre Rousseff e Cunha que, em seu discurso de posse ressaltou: “A gente deixou claro que ia buscar altivez e independência do parlamento.”

4. O perigo da intransigência

Dilma, Cunha e o impeachment de 2016.

Após inúmeras manifestações que levaram mais de 2 milhões de brasileiros às ruas, cresce a pressão pelo impeachment de Dilma.

Em 27/5/2015 o Movimento Brasil Livre protocola pedido de impeachment da Dilma na Câmara dos Deputados.

Em 15/10/2015 O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva pede a deputados do PT uma trégua ao presidente da Câmara, Eduardo Cunha

Em 21/10/2015 parlamentares da oposição entregam a Eduardo Cunha pedido de impeachment elaborado pelos juristas Hélio Bicudo, Miguel Reale Júnior e pela advogada Janaina Paschoal.

4. O perigo da intransigência

Dilma, Cunha e o impeachment de 2016.

Em 3/11/2015 o Conselho de Ética da Câmara instaura um processo para investigar se Eduardo Cunha cometeu quebra de decoro parlamentar ao dizer que não tinha contas bancárias na Suíça.

Em 2/12/2015 A bancada do PT na Câmara decide votar pela continuidade do processo de Eduardo Cunha.

No mesmo dia, Cunha autoriza a abertura do processo de impeachment da presidente Dilma baseado no requerimento feito pelos juristas Hélio Bicudo e Miguel Reale Júnior.

Fonte:

<http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/02/eduardo-cunha-e-eleito-presidente-da-camara-dos-deputados.html>

<http://especiais.g1.globo.com/politica/2016/processo-de-impeachment-de-dilma/da-eleicao-a-votacao-do-impeachment/>

<http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/11/conselho-de-etica-instaura-processo-para-investigar-eduardo-cunha.html>

<http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/12/eduardo-cunha-informa-que-autorizou-processo-de-impeachment-de-dilma.html>

<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,lula-pede-ao-pt-tregua-para-cunha--imp-,1780636>

<https://veja.abril.com.br/blog/cacador-de-mitos/um-final-feliz-a-destruicao-mutua-de-cunha-e-dilma/>

4. O perigo da intransigência

Dilma, Cunha e o impeachment de 2016.



(https://brasil.elpais.com/brasil/2015/12/03/politica/1449101524_606499.html)

4. O perigo da intransigência

Aprendizado: **Rodrigo Maia e o impeachment de Bolsonaro.**

Constante conflito entre Maia e Bolsonaro.

Mais de 60 pedidos de impeachment de Bolsonaro engavetados por Rodrigo Maia

Tampouco aceitou pedidos de impeachment de Temer

Desde 2017: “maior engavetador da história” (Otto Alencar, presidente PDS Bahia)

(<https://www.metro1.com.br/noticias/politica/46521,nao-ha-maior-engavetador-de-processos-que-rodrigo-maia-dispara-otto>)

Porque?

4. O perigo da intransigência

Aprendizado: **Rodrigo Maia e o impeachment de Bolsonaro.**

Inquéritos no Supremo Tribunal Federal (STF): supostos repasses das empreiteiras OAS e Odebrecht ao parlamentar

(<https://santosbancarios.com.br/artigo/saiba-quem-e-rodrigo-maia-tres-investigacoes-por-corrupcao-no-stf>)

Procuradora Geral Raquel Dodge não apresentou denúncia: “Para procuradores, Dodge buscou blindar Rodrigo Maia no apagar das luzes da PGR”

(https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/05/politica/1567709626_194418.html)

Inicialmente, Procurador Geral Aras deixou os processos arquivados.

Polícia Federal acionou o STF e o Ministro Fachin, que intimou Aras sobre o assunto.

Entre maio e junho de 2020 Aras solicitou desarquivamento do processo para aprofundar as investigações. Até o momento, tramita em sigilo de justiça. Não levou a nada.

(<https://www.bahianoticias.com.br/noticia/253965-com-autorizacao-do-stf-pgr-reabre-inqueritos-contra-rodrigo-maia.html>)

(<https://www.gazetadopovo.com.br/republica/breves/aras-unifica-reabre-inqueritos-maia-corrupcao/>)

4. O perigo da intransigência

Aprendizado: **Rodrigo Maia e o impeachment de Bolsonaro.**



(Jornal O Globo, 2/2/2021, capa)

4. O perigo da intransigência

Aprendizado: Lula e as eleições presidenciais

Candidato em:

1989:

17,19%

(47%)

1993:

27%

1997:

37%

2002:

46.4%

(61%)

22-6-2002: Carta ao Povo Brasileiro

5. “Ditadura e revolta”

Brasil: Militar à beira do pijama

(Referência: Hélio Gaspari, A ditadura envergonhada)

(<https://www.amazon.com.br/Ditadura-Envergonhada-1-Elio-Gaspari/dp/8580573971>)

Stalin e os grandes processos: (Krushchev, 1953)

6 milhões mortos

“Entre 1937 e 1938, foram presos cerca de um milhão e meio de “inimigos do povo” e,

oficialmente, realizadas “só” 681.692 execuções, uma média de quase mil por dia”

(http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Bolchevique)

Característica: Poucos dominam muitos

Questão estratégica: custo individual alto & custo coletivo baixo

Mesmo princípio: Terrorismo Hezbollah?

Custo individual “baixo” & custo coletivo alto

6. “Comércio e protecionismo”

10000 empregos mantidos na indústria americana de calçados se limites à importação (brasileira)

Custo total (calçados mais caros): US\$1 bilhão +/- US\$ 4 por habitante

Congresso: O que fazer?

Salve os empregos!

Mas, além dos calçados:

Suco de laranja

aço, trigo, soja, carne, etc...

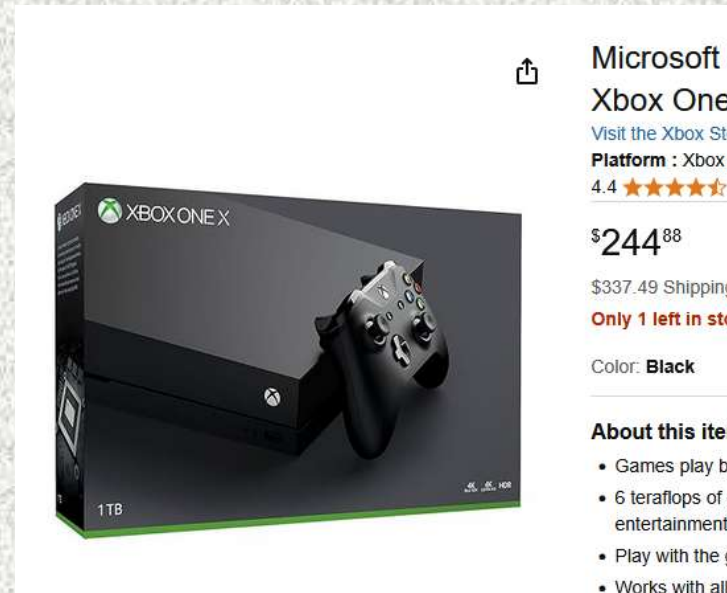
Benefício individual elevado, custo coletivo baixo

1. Introdução

1.1. Exemplos reais

7. “Free lunch”

Xbox One X: US\$245,00



Madden NFL 07 Hall of Fame Edition: US\$35,00



7. “Free lunch”

Telefonica, IG, Terra: 6 meses a preço reduzido mas... Multa!

Celular: Valor do telefone: R\$200

Valor da multa se cancelar antes de 1,5 anos: R\$360

(valores aproximados)

Drogas

8. “Aposto o que você quiser que...”

... o Vítor não vem para a aula hoje!

Aceita?

Problema: se o outro propõe...

deve ter alguma informação privilegiada

A proposta em si já dá uma informação sobre o que o proponente sabe

Exemplo: vendo dólares, compro ações, etc...

Minha experiência pessoal: Tailândia...



Lista de Exercícios 1. Ricardo Oliveira admite receber por gols

Artigo publicado no Estado de São Paulo, 14/04/2003.

Ricardo Oliveira se cansou de ouvir insinuações de que estaria sendo boicotado por Diego e Robinho em razão de uma cláusula em seu contrato que prevê premiação especial por gols marcados e demonstra disposição em renunciar à vantagem. "Se eu sentir que está havendo problema, retiro na hora essa cláusula do meu contrato", prometeu, após o treino desta segunda-feira à tarde, no CT Rei Pelé. "Essa questão não existe e está sendo criada pelas pessoas que insistem em falar no assunto."

O atacante se recusa a esclarecer detalhes da cláusula, mas assegura que ela é normal. "Meu contrato na Portuguesa de Desportos incluía prêmio por convocação para a Seleção Brasileira e para o caso de eu ser o artilheiro." O presidente do clube, Marcelo Teixeira, disse, na semana, que é prática comum, quando há diferença entre o que um jogador pede e o que o clube oferece ser incluída esse tipo de cláusula para compor o salário. Ricardo Oliveira também recusa o rótulo de fominha. "Quando surge a oportunidade para eu passar a bola para um companheiro melhor colocado, sempre passo. Esse tipo de comentário me entristece, mas não vai me abalar e nem ao grupo", garante. O artilheiro lembra que entrou no time e vinha fazendo gols em todos os jogos, até ficar sem marcar nas três primeiras partidas do Campeonato Brasileiro. "Isso é porque os adversários estão pegando mais forte. Se Robinho e Diego não me passam mais a bola é porque os dois estão sendo desarmados mais do que antes".

Robinho riu da situação e parece considerar normal a premiação. "Se ele conseguiu, sorte dele." Preto, que vai entrar no time contra o El Nacional, nesta quarta-feira à noite, acha justo o artilheiro ganhar pelos gols que faz, mas faz uma ressalva. "Só que se um ganha, os outros também merecem."

(i) Você acha interessante remunerar jogadores de futebol de forma variável com base nos gols marcados pelo jogador? Com base no caso acima, quais as dificuldades e riscos de se implementar este tipo de remuneração? O que você sugeriria especificamente no caso de times de futebol?

(ii) Em geral, a premiação por desempenho é considerada um incentivo forte à dedicação ("high powered incentives"). Instituições como a EPGE/FGV e a USP remuneram publicações em periódicos de elevado nível acadêmico. Quais podem ser as consequências dessa premiação no caso das instituições acadêmicas?